



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VINHAIS

### MUNICÍPIO DE VINHAIS

Ata da Sessão Ordinária realizada em 2015/04/28

Aos vinte e oito dias do mês de abril, do ano de dois mil e quinze, nesta Vila de Vinhais, no Auditório do Centro Cultural, às quinze horas, foi declarada aberta a segunda sessão ordinária da Assembleia Municipal, cuja Mesa foi constituída da forma seguinte: -----

**PRESIDENTE:** Horácio Domingos Afonso; -----

**1.º SECRETÁRIO:** Maria de Lurdes de Freitas; -----

**2.º SECRETÁRIO:** José Carlos Claro. -----

**PRESENCAS:** -----

**PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA, ELEITOS PELO PARTIDO SOCIALISTA:** -----

Manuel Dinis Magro Gomes, Raquel Filomena Moreira Gonçalves, Iria da Conceição Fernandes Batanete Maldonado, Adérito António Pinto Machado, José Urbino Alves, Luís António Bebião Pires, Carlos Armando Ventura Caseiro, Francisco José Nunes Cunha, Rui Virgílio da Cunha Madureira, António Manuel Lousada, Manuel António Fernandes Martins, António Vicente Morais, José António dos Reis, Duarte Nuno Pires, Amauri dos Santos Morais, Hilário de Assis Gonçalves Pires, António Paulo de Oliveira Neves, Adelino José dos Santos, Maria da Glória Pires Cruz Veleda, Maria Matilde Afonso de Carvalho Barreira e Nuno Alexandre Barreira Santos. -----

**PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA, ELEITOS PELA COLIGAÇÃO CDS-PP.PPD/PSD – “VINHAIS PARA TODOS”.** -----

Fernando Jorge Afonso Gonçalves e António Luís Gomes Gonçalves. -----

**MEMBROS ELEITOS PELO PARTIDO SOCIALISTA:** -----

Eduardo Vicente Roxo, Eduardo Manuel Martins Rodrigues, Artur Jorge Pereira dos Santos Marques, José Humberto Martins, José Maria Ribas, António João Margarido Alves, Carlos Alberto Vaz, Alberto dos Anjos Martins, Inácio Lourenço Fernandes, Pedro Miguel Martins Miranda e Pedro António Pereira dos Santos. -----

**MEMBROS ELEITOS PELA COLIGAÇÃO CDS-PP.PPD/PSD – “VINHAIS PARA TODOS”:** -----

Mário Manuel Pinto Rodrigues, Maria Adelaide Fernandes Morais, Luís Filipe Garcia, Luís Miguel Alves Gomes, Hugo Sérgio Gonçalves Barreira e Pedro Nuno Aboim Pinto. -----

Faltaram por motivo justificado os Senhores Deputados, André João da Silva Rodrigues, Lucília Cristina Rodrigues Pereira Graça, Ruben Ramiro Carvalho Gomes Almeida, Solange Sofia Aboim Lobo, Egídio José Coutinho Frias, João Manuel Quintino Fernandes e Carla Sofia Pires Tavares.-----

Faltaram por motivo injustificado os Senhores Deputados Amável de Jesus Rodrigues, Ana Rita Neto dos Reis e Viriato Emílio. -----

Verificada que foi a existência de quórum, procedeu-se ao início da sessão, cuja ordem de trabalhos era do teor seguinte: -----

**1 - Período de Antes da Ordem do Dia.** -----

**2 - Ordem do Dia.** -----

**2.1 – Apreciação e votação da Ata da Sessão Anterior;** -----

**2.2 - Leitura resumida do expediente;** -----

**2.3 - Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade Municipal;**

- 2.4 - Período de intervenções;** -----
- 2.5 – Prestação de Contas e Relatório de Gestão – ano de dois mil e catorze;** -----
- 2.5.1 – Município de Vinhais;** -----
- 2.5.2 – Empresa Municipal ProRuris, EM.** -----
- 2.6 – Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação - Alteração;** -----
- 2.7 – Carnes de Vinhais, Ld.ª;** -----
- 2.7.1 – Análise da viabilidade económico-financeira;** -----
- 2.7.2 – Aquisição de quotas.** -----
- 2.8 – 1.ª Revisão ao Orçamento da Despesa e ao Plano Plurianual de Investimentos.** -----
- 3 - Período reservado ao público.** -----

**1 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA.** -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal em exercício, solicitou autorização para nomear o Senhor Deputado José Carlos Claro, para integrar a Mesa da Assembleia, tendo recebido a anuência de todos os membros. -----

Relativamente a este ponto da Ordem de Trabalhos o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia em exercício, concedeu um lapso de tempo, para inscrição dos Senhores Deputados que manifestassem vontade de intervir. -----

Demonstraram essa intenção os Senhores Deputados: -----

- Artur Jorge Pereira dos Santos Marques; -----
- Pedro Miguel Martins Miranda; -----
- Francisco José Nunes Cunha. -----

Concedida a palavra ao Senhor Deputado, Artur Jorge Pereira dos Santos Marques, ditou para a ata a seguinte intervenção: -----

“Exmo. Sr.º Presidente da Assembleia Municipal; -----

Sr.ºs secretários da mesa; -----  
Sr.º Presidente da Câmara; -----  
Sr.ºs Vereadores; -----  
Sr.ºs Deputados Municipais; -----  
Sr.ºs Presidentes de Junta de Freguesia;-----  
Público, Muito Boa Tarde! -----

O movimento associativo, ao longo dos tempos, tem-se mostrado como um agente ao serviço das comunidades, sendo visto como uma mais-valia que conjuga interesses comuns em prol de um melhor desenvolvimento local, comprometido e dinâmico, é neste propósito que a bancada do Partido Socialista felicita a Associação Montes de Vinhais pelos seus dez anos de existência e pelos seus mais recentes sucessos desportivos. -----  
Bem hajam! -----

Gostaríamos também de fazer referência a ARBOREA - Associação Agro-Florestal e Ambiental da Terra Fria Transmontana, que é uma instituição particular, sem fins lucrativos que foi constituída a 25 de Setembro de 1997. -----

A ARBOREA tem como principal missão promover o associativismo em prol da floresta e dos seus proprietários, promovendo a valorização do mundo rural. -----

- O Dr. Eduardo Vicente Roxo foi sócio fundador n.º2 da ARBOREA no ano de 1997. -----

- Integrou todas as direções como presidente até cessar funções em Janeiro de 2015; -----

- Durante a sua presidência, ao longo de 17 anos, promoveu a valorização dos recursos, a formação dos produtores e a promoção do associativismo. Isto conseguiu-o através da constituição de duas equipas de Sapadores Florestais (Uma em 2001 e outra em 2008) que atuam na limpeza das propriedades e combate a incêndios florestais. A constituição de duas Zonas de Intervenção Florestal, uma delas em Vinhais (Vilar de Lomba em 2008), com o objetivo de unir os produtores numa gestão única. Além disto, foi promotor das Jornadas do Castanheiro, cuja primeira edição se realizou em 2003, tendo-se prolongado até hoje, com a 12.ª edição em 2014. -----

A bancada do Partido Socialista agradece ao Dr.º Eduardo Roxo, todo o trabalho, a dedicação e o empenho dedicados à associação ARBOREA promovendo a valorização e desenvolvimento do mundo rural. -----

Desejamos também as maiores felicidades e a confirmação de um bom trabalho ao novo Presidente Engenheiro Abel Pereira.” -----

Seguidamente o Senhor Deputado Pedro Miguel Martins Miranda, apresentou a seguinte intervenção: -----

“Exmo Sr. Presidente da Assembleia Municipal e membros da mesa -----

Senhor Presidente da Câmara Municipal e restante executivo -----

Senhores Presidentes de Junta -----

Senhores Deputados Municipais -----

Minhas senhoras e meus senhores -----

Nos últimos 41 anos, Portugal conheceu um processo de democratização sem precedentes. A revolução de 25 de Abril de 1974 mudou decisivamente o panorama político português ao terminar com uma ditadura de 48 anos e reinstalar o regime democrático. -----

O renascimento da democracia portuguesa, em 25 de Abril de 1974, não apenas iniciou aquilo a que se chamou a «terceira vaga» da democracia no mundo moderno, mas também rapidamente evoluiu para uma revolução social com uma forte participação espontânea das populações.

Entre 1975 e 1980, a participação eleitoral nas eleições legislativas nunca foi menor que 83%, tendo alcançado 91,7% nas eleições para a Assembleia Constituinte em 1975. -----

Com a entrada na Comunidade Europeia em 1986, os portugueses assumiram plenamente os valores da economia de mercado e da democracia representativa tradicional encetando uma nova e promissora etapa na via da modernização do país, procurando ao mesmo tempo aproximar-se dos padrões europeus de desenvolvimento e reduzir as gritantes desigualdades e injustiças sociais até aos dias de hoje. -----

Mas hoje, os valores de abril nunca foram postos tanto em causa como os coloca este Governo. Os Portugueses estão cansados, exaustos e sem a menor esperança de poderem ter um futuro melhor. -----

Estamos cansados de um Governo de Direita, que todos os dias nos confisca os direitos, que nos faz pagar mais e mais impostos e em contrapartida em vez de diminuir a dívida, aumenta-a. -----

Cada vez que um governante fala ao País é para nos comunicar que nos vão retirar mais direitos ou criar mais impostos, ou para encerrar mais um serviço no interior de Portugal. -----

E que interior este tão castigado e desprezado por este governo. -----

Governo este que nos esvaziou os serviços no centro de saúde, que nos encerrou o tribunal. A justiça de proximidade ficou mais pobre e muito mais lenta para os Vinhaenses; -----

Ficou claro que ao centralizar estes serviços, conduziu a um retrocesso civilizacional, “mutilando” e lesando o poder local na disponibilização dos serviços básicos às suas populações; -----

Mas este governo deixou mais uma grande mancha, a reforma das freguesias e hoje que aqui estamos todos sentimos a injustiça que foi esta reforma e acima de tudo o desconhecimento e a incompetência deste governo ao extinguir juntas de freguesia passando de 35 para 26 freguesias aqui no concelho de Vinhais. Um verdadeiro atentado às populações e isso foi provocado pela coligação PPD/ PSD- CDS/PP não esqueçamos disso. -----

Hoje Portugal tem tido enormes recuos em matérias tão importantes como: a saúde, a educação, a segurança social, o apoio aos mais desfavorecidos, ou até mesmo a livre expressão de opiniões. -----

Cada vez mais o poder local é pressionado a fazer o papel do Estado. -----

Assim o faz a autarquia de Vinhais em várias matérias como por exemplo quer na reinserção social quer no campo da saúde como a vacina PREVENAR contra a meningite oferecida a todas as crianças do concelho de Vinhais e o transporte de doentes oncológicos ao IPO. -----

Foram estas entre outras as conclusões a que chegamos numa convenção autárquica realizada pelo partido socialista Vinhais no passado dia 24 de Abril. -----

Temos mesmo a consciência de que a Câmara Municipal tem sido uma almofada amortecedora das políticas de austeridade e de empobrecimento de que está a ser vítima o País. -----

Que mais meios têm, as autarquias locais, para fazer face aos pedidos de apoio que todos os dias chegam às Câmaras? -----

Que meios têm, as autarquias locais, para fazer face ao cada vez maior número de desempregados? -----

Como podem as autarquias locais, ter autonomia financeira quando se corta consecutivamente

nas transferências de meios financeiros, não se cumprindo a própria Lei das Finanças Locais e os compromissos assumidos com a ANMP; -----

Como podem as autarquias locais, responder a todas as solicitações se a Administração Central que querem impor novas competências, em matéria de Educação, Saúde e Segurança Social, com consequências diretas em termos de despesa no orçamento municipal? -----

Como podem as autarquias locais, ter autonomia financeira se o Governo nos quer convencer da bondade das novas competências nas áreas da educação ou da saúde, no âmbito do processo de degradação da escola pública ou da liquidação do Serviço Nacional de Saúde; Quando se impõe alterações ao tarifário da água através do regulador (ERSAR) ou se condiciona o acesso aos próximos programas comunitários, forçando os Municípios a se submeterem às ordens governamentais, com o propósito cada vez mais claro, de se proceder à privatização do apetecido negócio da água; Quando se restringe a contratação de pessoal absolutamente necessário ao seu funcionamento, com exigências inexplicadas e de forma cega, e sem olhar às diferentes realidades de cada um dos Municípios. -----

Hoje se Portugal está melhor é obra do Poder Local Democrático nascido em Abril e que todos nos orgulhamos de continuar a construir, dia após dia. -----

Precisamos de uma lei das finanças locais que respeite as especificidades de cada concelho. Precisamos que as transferências financeiras para as autarquias sejam adequadas aos serviços que estas prestam às populações. -----

Precisamos que a Câmara Municipal de Vinhais continue a dar resposta e manter as medidas que tem tomado a favor do concelho e dos seus munícipes. -----

Viva o 25 de Abril.” -----

Seguidamente o Senhor Deputado Francisco José Nunes Cunha usou da palavra, iniciando por cumprimentar todos os presentes, e disse que, vinha a este palanque na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Rebordelo, e em nome dos habitantes de Rebordelo, agradecer ao Senhor Presidente da Câmara Municipal pela grande obra que estão a realizar em Rebordelo, o campo de futebol. -----

Não é só para a povoação de Rebordelo, mas também para as aldeias próximas e também para o Concelho de Vinhais, pois é uma grande obra para todos os jovens. -----

**2 - ORDEM DO DIA.** -----

**2.1 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ANTERIOR.** -----

Usou da palavra o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia em exercício, para questionar os Senhores Deputados se pretendiam fazer alguma inscrição relativamente ao ponto em discussão, não tendo sido manifestada qualquer intenção. -----

Seguidamente a ata foi sujeita a votação e aprovada por maioria com as abstenções dos Senhores Deputados, Eduardo Manuel Martins Rodrigues, Pedro Miguel Martins Miranda, Carlos Alberto Vaz, motivadas por não terem estado presentes na sessão em causa. -----

**2.2 - LEITURA RESUMIDA DO EXPEDIENTE.** -----

Neste ponto da Ordem de Trabalhos, usou da palavra o primeiro Secretário da Mesa, para dar conhecimento da correspondência recebida, no período que medeia entre a última sessão desta Assembleia e esta, dizendo que, a mesma se encontra disponível para consulta, nos serviços de apoio a esta Assembleia. -----

**2.3 – INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ATIVIDADE MUNICIPAL.** -----

Exmo. Senhor -----

Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em exercício -----

Senhores Secretários da Mesa -----

Senhores Vereadores Presentes -----

Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e União de Freguesias e demais senhoras e senhores deputados municipais -----

Minhas Senhoras e Meus Senhores -----

Caríssimo público -----



Apesar de aparentemente a ordem de trabalhos desta sessão não apresentar assuntos que normalmente classificamos como polémicos, existem no entanto dois que, pela sua importância temporal, merecem um tratamento especial. -----

Estou a referir-me ao ponto 2.5 e 2.7 da ordem de trabalhos. -----

No primeiro, prestação de contas e relatório de gestão, trazemos à presença e conhecimento de todos o estado e situação económica, financeira e de realização orçamental do ano de 2014. ---

Como todas e todos os elementos que compõem esta casa tiveram oportunidade de ler, analisar e estudar, estes documentos, que são essencialmente técnicos pois retratam com números a realidade vivida sem qualquer hipótese de cunho político, evidencia uma primeira questão que é contundentemente inatacável: o Município de Vinhais, dentro daquilo que é a legalidade aplicável, evidencia uma saúde financeira e económica invejável, em consonância com as diretivas, leis e recomendações do Governo e demais órgãos da tutela. -----

A dívida quase inexistente, o número de funcionários dentro do legalmente admissível, uma realização orçamental ajustada e principalmente a demonstração inequívoca de rigor e seriedade nas contas públicas. -----

Caras e caros amigos -----

Não tem sido tarefa fácil mantermo-nos neste patamar há muitos anos a esta parte. -----

Além de uma preocupação de rigor e dedicação constante, tem sido absolutamente fundamental o trabalho e colaboração dos senhores vereadores, assessores, funcionários e principalmente das juntas de freguesia, que sabiamente têm assumido um papel de colaboradores ativos com o executivo municipal, porquanto têm sabido compreender as dificuldades existentes e têm adotado um comportamento de cumplicidade e compreensão dignos de registo. -----

É todo este trabalho de lealdade institucional, de responsabilidade política e de grande sentido de missão de política pública, que está retratado no documento que hoje vos apresentamos. ---

E é exatamente por estes motivos que pedimos a este plenário que o aprove e de forma inequívoca, dando assim o seu testemunho de responsabilidade e lealdade intelectual. Estou certo, que tal irá com certeza acontecer. -----

Um outro ponto também de grande importância é o constante do ponto 2.7, sob o título Carnes de Vinhais, Ld<sup>a</sup>. -----

O matadouro de Vinhais e desde a sua existência é propriedade de uma sociedade por quotas cujo capital social é maioritariamente privado. -----

Desde o primeiro dia, que a Câmara Municipal se envolveu neste projeto, apoiando e participando no seu capital, por entender que este é um equipamento de uma importância estratégica para o concelho e para o desenvolvimento e atividade económica do mesmo. -----

Tudo foi andando com a normalidade possível. Mas a crise económica e financeira que alcançou o nosso País e outros Países da Europa nos últimos anos, alastrou a todos os setores e a todos os ramos comerciais, nomeadamente refletindo-se num abrandamento considerável do consumo, traduzindo-se num abaixamento da produção de bens. -----

Também o setor das carnes sentiu os efeitos da crise. Os portugueses passaram a gastar e a consumir menos, os abates diminuíram consideravelmente, sendo que em alguns meses se ficaram por metade daquilo que foram os chamados anos normais. -----  
Não há milagres. Milagres só em Fátima e para aqueles que acreditam. -----

Os rendimentos dos matadouros vêm dos abates dos animais e não havendo consumo, também não há abates. Foi isto que aconteceu a este matadouro e a mais uns tantos espalhados pelo País. A situação agravou-se ultimamente e esteve quase a descambar para o inultrapassável. -----

A Câmara Municipal, atenta e cumprindo a sua obrigação, fez a intervenção julgada adequada, provocou o aumento de capital dela própria e de mais alguns parceiros e conseguiu evitar um encerramento que ninguém deseja. -----

Mas este foi apenas um primeiro passo, um passo de sucesso decisivo, mas a que importa dar seguimento. É isto que hoje vos propomos. A lei exige que qualquer intervenção da autarquia no que a isto diz respeito, seja procedida de um estudo de viabilidade económico-financeira que demonstre o sucesso da operação, isto é, que a empresa em causa tenha condições para continuar aberta e a laborar. -----

O que se pretende e bem é garantir que o setor empresarial das autarquias locais não seja invadido com empresas deficitárias e falidas, mas sim que essas empresas sejam economicamente viáveis e que possam dar um sério contributo às estratégias de desenvolvimento localizadas. -----

Assim sendo e uma vez analisado e cotado este estudo que a Câmara traz a esta sessão, então sim, fica aberta a porta para que se prossiga com os próximos passos: aquisição do capital social necessário por parte da autarquia para garantir o funcionamento desta empresa. -----

Mas isto só é possível, note-se bem, porque o estudo de viabilidade assim o veio confirmar, pelo que todas as posições tomadas anteriormente, em público ou em privado, não puderam passar de posições direcionais e com fins completamente alheios ao que está em causa. -----

Se tudo correr como é desejável e expectável, o matadouro de Vinhais vai continuar a servir a população, os agricultores e o comércio local e regional, sem contudo, e isto tem que ficar claro, desde já, terá que haver alguma reestruturação da empresa no sentido de não ser um fardo demasiado pesado para a Câmara no que diz respeito a suportar os custos de funcionamento. --

Por último, uma terceira questão que divido em duas: Fundos Comunitários, versus Portugal 2020 e Norte 2020. -----

Por inerência das minhas funções próprias enquanto Presidente da Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes e membro efetivo da comissão permanente do Conselho Regional do Norte, um órgão de funcionamento da CCDRN norte e gestora dos fundos comunitários e do programa norte 2020, é com profundo desagrado que vos transmito a minha preocupação quanto ao andamento deste processo do atual Quadro Comunitário. -----

O início deste quadro está atrasadíssimo como nunca se viu em quadros anteriores, aliás o atual está longe de ser encerrado e os avisos de candidaturas que já foram públicos são uma enorme frustração. -----

Os fundos comunitários, todos aliás, têm uma única missão: combater as desigualdades económicas entre os Países e as regiões da Europa, contribuindo-se assim para uma efetiva coesão social e económica, atacando-se fundamentalmente os desalinhos das regiões chamadas de convergência.

Significa isto que os fundos devem ser aplicados nas regiões a que se destinam, a serem geridos pelas regiões em parceria com as comunidades intermunicipais. -----

Pois bem, o que assistimos hoje em dia, é que as comparticipações ficam muito aquém do que foram no passado, e o dinheiro fica entregue nos chamados envelopes dos programas temáticos, isto é, nos programas que são geridos diretamente pelo Governo ou pelos ministérios. -----

O assunto já foi denunciado diversas vezes pelos conselhos regionais e pelas CIM's, comunicação que já chegou também à comissão europeia, via Comité das Regiões sediado em Bruxelas, órgão do qual faço parte em representação dos autarcas Portugueses do Partido Socialista. -----

O orçamento do Governo para os próximos tempos é o orçamento da União Europeia e os fundos serão investidos não onde deve ser e por quem tem legitimidade, mas onde estiverem concentrados os votos necessários que deem uma vitória garantida nas próximas eleições legislativas. -----

De qualquer forma, vamos fazendo o nosso trabalho com persistência e esperança: as CIM's e a nossa também, sendo que na CIM de Trás-os-Montes essa é uma responsabilidade de todos mas principalmente minha, estamos a mapear os investimentos em áreas importantíssimas nomeadamente: equipamentos sociais, escolas, equipamentos desportivos, culturais e de lazer, regadios e zonas empresariais. -----

É um trabalho que está a ser feito e que logo que possível darei conta desses mesmos resultados. Quanto à situação financeira é a seguinte: -----

- Dotações Orçamentais – €881.358,40 -----
- Dotações não Orçamentais – €591.899,11.” -----

## **2.4 - PERÍODO DE INTERVENÇÕES. -----**

Usou da palavra o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia em exercício, para questionar os Senhores Deputados se pretendiam fazer alguma inscrição, ninguém tendo demonstrado essa intenção. -----

## **2.5 – PRESTAÇÃO DE CONTAS E RELATÓRIO DE GESTÃO – ANO DE DOIS MIL E CATORZE. -----**

### **2.5.1 – MUNICÍPIO DE VINHAIS.-----**

Neste ponto da ordem de trabalhos, foi concedida a palavra, ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que disse que estava disponível para prestar eventuais esclarecimentos sobre a

Prestação de Contas e Relatório de Gestão, referentes ao ano de dois mil e catorze, previamente enviados a todos os Senhores Deputados, por fotocópia. -----

Seguidamente solicitou a palavra a Senhora Deputada Maria Adelaide Fernandes Morais, que disse o seguinte: -----

“Muita boa tarde, Senhor Presidente da Assembleia Municipal -----

Senhores Vereadores -----

Senhor Presidente da Câmara Municipal -----

Restante público -----

A nossa declaração de voto vai no sentido de mais uma vez, acho que já no anterior, salvo erro na anterior votação no ano passado, fizemos exatamente o mesmo reparo, que é o reparo que, nos baseamos num técnico, porque realmente eu continuo a dizer que disto percebemos todos um bocadinho ou nada, e como tal baseamo-nos numa opinião de um técnico. E o que o técnico diz, o ROC neste caso é que há falta de contabilidade analítica que lhe permitiria ver em profundidade a contabilidade, também desconhecemos o facto de não serem e chamo a atenção para isso também o facto de não conhecermos os processos judiciais, ao qual a Câmara não respondeu também ao ROC. -----

E ainda outra situação que eu acho aqui extraordinariamente, é que foram pelo que eu vi, foram pagos 36.000,00 € de honorários, cresceram 51% em 2014, de processos que nós desconhecemos quais são, portanto como desconhece o ROC, desconhecemos nós, e é por essa razão que nós apresentamos a nossa declaração de voto.” -----

Após análise e discussão dos documentos da Prestação de Contas e Relatório de Gestão referentes ao ano de dois mil e catorze, foram colocados a votação, tendo sido deliberado, por maioria aprová-los, com os votos favoráveis da bancada do Partido Socialista, dos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, com as abstenções dos Senhores Deputados da Coligação CDS-PP.PSD/PSD “Vinhais para Todos”, e do Presidente da União de Freguesias de Sobreiró de Baixo e Alvaredos. -----

A Senhora Deputada Maria Adelaide Fernandes Morais, apresentou a seguinte declaração de voto: -----

“Em nome desta bancada VINHAIS PARA TODOS, a nossa abstenção no 2.5.1 com declaração de voto, com o seguinte fundamento: -----

- Porque a Câmara continua a não ter contabilidade analítica, como já noutras alturas foi referido pelo ROC. -----

- Porque também nós desconhecemos, tal como o ROC, os processos judiciais em curso, já que foram pagos honorários no valor de 36.000 euros no ano de 2014, um aumento de 51%.” -----

## **2.5.2 – EMPRESA MUNICIPAL PRORURIS, EM. -----**

Neste ponto da ordem de trabalhos, foi concedida a palavra, ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que disse que também estava disponível para prestar eventuais esclarecimentos sobre a Prestação de Contas e Relatório de Gestão, referentes ao ano de dois mil e catorze, previamente enviados a todos os Senhores Deputados, por fotocópia. -----

Após análise e discussão dos documentos da Prestação de Contas e Relatório de Gestão referentes ao ano de dois mil e catorze, foram colocados a votação, tendo sido deliberado, por maioria aprová-los, com os votos favoráveis da bancada do Partido Socialista, dos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, com as abstenções dos Senhores Deputados da Coligação CDS-PP.PSD/PSD “Vinhais para Todos”, e do Presidente da União de Freguesias de Sobreiró de Baixo e Alvaredos. -----

## **2.6 – REGULAMENTO MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO E EDIFICAÇÃO – ALTERAÇÃO. -----**

No seguimento de uma reunião tida na Associação de Municípios da Terra Fria, e na necessidade de arrancar com e-Paper, aplicação que decorre de toda a evolução de desmaterialização de processos que se tem vindo a verificar ao longo dos tempos, torna-se necessário adaptar os Regulamentos de Urbanização e Edificação a esta nova realidade. -----

Neste sentido, foi presente uma alteração ao Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação, devidamente submetida a audiência pública. -----

Após a sua análise, foi deliberado, por unanimidade nos termos da alínea g), do n.º 1, do art.º 25.º, do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, aprovar a alteração ao RMUE, do Concelho de Vinhais. -----

## **2.7 – CARNES DE VINHAIS, LD.ª: -----**

### **2.7.1 – ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA. -----**

Foi presente o estudo demonstrativo da viabilidade económica e financeira da sociedade Carnes de Vinhais, Ld.ª, cujo teor é o seguinte: -----

## **Índice**

1. Introdução.....	15
2. Enquadramento socioeconómico do Município de Vinhais.....	17
3. Caracterização geral do mercado pecuário do concelho.....	18
4. A sociedade Carnes de Vinhais .....	20
5. Análise da viabilidade económico-financeira da Carnes de Vinhais, L.da.....	24
5.1. <i>Balanço (posição financeira)</i> .....	24
5.2. <i>Pressupostos para a elaboração das projecções da Demonstração de Resultados</i>	26
5.3. Descrição sobre o conteúdo dos gastos.....	27
6. Reestruturação e Viabilização .....	28
7. Conclusões .....	28

### **1. Introdução -----**

A presente análise tem como objetivo desenvolver as coordenadas subjacentes á atividade da sociedade “Carnes de Vinhais – Sociedade de Abate e Transformação de Carnes, L.da”, vulgarmente conhecida por Matadouro de Vinhais, com o objetivo de evidenciar os pontos fortes e as oportunidades que uma tal estrutura tem no desenvolvimento da economia do concelho de Vinhais e na sustentabilidade do meio rural. -----

Com efeito, a sociedade nasce da iniciativa de um conjunto de agentes económicos ligados à atividade agro-pecuária, seja ao nível da produção, seja ao nível do comércio, a que se associou o Município com uma participação minoritária no capital.-----

Apesar da estrutura societária ser formada por intervenientes na atividade agro-pecuária, a verdade é que o seu carácter difuso (dezoito sócios), nem sempre favoreceu as melhores condições de decisão, e conseqüentemente de gestão, para que a prossecução da atividade se saldasse por resultados francamente melhores dos que foram alcançados. -----

Na verdade as sociedades que estão muito dependentes das Assembleias Gerais para a tomada de decisões de gestão são, não raras vezes, condicionadas na tomada de decisões tempestivas, o que se reflete na obtenção de menores níveis de eficiência. E assim aconteceu na sociedade objeto deste estudo, porquanto manteve gastos de estrutura desnecessários e não cuidou de otimizar a eficiência que lhe permitisse gerar resultados compatíveis com o seu posicionamento no mercado.-----

O trabalho desenvolver-se-á a partir de uma breve caracterização do enquadramento socioeconómico do concelho de Vinhais, com o objetivo de evidenciar a importância do setor primário, e dentro deste do setor agro-pecuário, na economia do concelho, quer quanto à formação da riqueza gerada, quer quanto ao emprego. -----

De seguida será feita uma breve abordagem à estrutura do mercado a montante da sociedade “Carnes de Vinhais” e bem assim, da importância que as raças autóctones têm na produção de carne neste concelho. Com esta caracterização procurar-se-á facilitar a compreensão da importância que a sociedade “Carnes de Vinhais” tem na formação da cadeia de valor e na fileira da produção e comercialização da carne no concelho de Vinhais. -----

Subsequentemente, será feita uma caracterização da sociedade “Carnes de Vinhais”, relevando a sua estrutura societária e o papel importantíssimo que teve no desempenho do setor agro-pecuário, cuja expressão mais visível são os produtos produzidos a partir da raça bísara da espécie suína, que culmina, anualmente, e desde há 35 anos, com um certame onde passam dezenas de milhares de pessoas e são vendidas dezenas de toneladas de enchidos e de produtos regionais, que é a conhecida “Feira do Fumeiro de Vinhais”. -----

De acordo com a metodologia de abordagem definida seguir-se-á a análise das condições de viabilidade económico-financeira, as quais partem de pressupostos historicamente confirmados (dados de anos anteriores) tendo somente a preocupação de racionalização de gastos, mormente os gastos com pessoal, cuja iniciativa já foi tomada e que está a ter reflexos na atividade em 2015. -----

Por último serão extraídas as conclusões sobre o trabalho realizado, o qual tem como objetivo obter o parecer do Tribunal de Contas e, bem assim, a comunicação à Inspeção Geral de



Finanças (IGF) e à Direção Geral da Administração Local (DGAL), para que o Município possa assumir uma participação maioritária na sociedade, tal como prescrevem os artigos 22.º e 23.º da Lei 50/2012, de 31 de Agosto, conjugados com o previsto no art.º 32.º do mesmo diploma. -

## **2. Enquadramento socioeconómico do Município de Vinhais -----**

O concelho de Vinhais situa-se no nordeste transmontano, integrando um dos doze Municípios do distrito de Bragança, e estende-se por uma área de aproximadamente 700 Km<sup>2</sup>, o qual faz fronteira a norte com a província da Galiza, em Espanha, a este ou nascente, com o concelho de Bragança, a sul com os concelhos de Macedo de Cavaleiros e Mirandela e a oeste com os concelhos de Chaves e de Valpaços. -----

De acordo com o censo de 2011 o concelho tem uma população de 9.066, a que corresponde uma densidade populacional de 13,05 habitantes por Km<sup>2</sup>, distribuídos por 26 freguesias (anteriormente 35) na sequência da reforma administrativa de 2013. -----

Tal como a generalidade dos territórios situados na faixa interior do país a população está envelhecida em relação à média nacional e a população ativa, representada pela população entre os 15 e os 65 anos é, de acordo com o censo de 2011, de 2683, dos quais 1.615 homens e 1.068 mulheres, ou seja, cerca de 29,6% do total da população. -----

De entre a população ativa o setor primário (agricultura, pecuária, apicultura, floresta, explorações mineiras) é o primeiro empregador, com uma percentagem da população ativa de 48,5%, no qual a atividade agrícola e pecuária tem um peso muito significativo, logo seguido do setor terciário (comércio, restauração e serviços) com uma percentagem de 38,8% e do setor secundário, com uma população ativa de 12,7%. -----

Com efeito, o concelho de Vinhais produz mais de metade da castanha produzida em Portugal, sendo o concelho com maior número de castanheiros e de novas plantações e é também o concelho com maior número de efetivos da raça bovina mirandesa. Para além disso o concelho de Vinhais é a sede do solar da raça bísara (suínos) e tem uma população significativa de gado caprino e ovino. -----

De resto os dois eventos económicos de maior notoriedade no concelho, e que o têm projetado em todo o país, é a feira do Fumeiro que decorre na primeira quinzena de Fevereiro de cada ano, onde são vendidas cerca de 100 toneladas de enchidos e presuntos com denominação de origem protegida da raça bísara e a feira da castanha que ocorre na primeira quinzena de Novembro de cada ano. -----

Na verdade o setor agro-pecuário tem, no concelho de Vinhais, uma expressão sem paralelo em qualquer outro concelho do distrito, já que dele depende, em grande parte a economia do

concelho e, para além disso, mesmo sem uma cadeia de valor que potencie a valorização intrínseca aos produtos originários, é, de todas as atividades económicas aquele em que existe um maior valor acrescentado conseguido, essencialmente, à custa da incorporação de fatores nacionais e locais. -----

O concelho possui pastagens de boa qualidade que permitem uma alimentação tradicional dos gados e fazem com que as carnes proporcionem uma qualidade ímpar. Daí que a aposta na valorização destes recursos endógenos passe pela valorização da cadeia de valor, aumentando a riqueza gerada localmente, através da incorporação de maior valor acrescentado. -----

Com relação aos outros sectores de atividade o comércio e serviços é o que tem maior capacidade empregadora, designadamente o setor dos serviços onde a maioria da oferta de emprego está relacionada com os serviços públicos (Câmara Municipal, Agrupamento escolar, Centro de Saúde, Delegações da Segurança Social, Tribunal, etc) e ainda as agências bancárias, as seguradoras, o comércio tradicional de rua e alguns poucos armazenistas. -----

No setor da indústria, não obstante o Município ter criado uma zona industrial, o desenvolvimento industrial do concelho tem tido um ritmo mais lento, destacando-se algumas indústrias ligadas à produção de enchidos, uma indústria ligada à transformação da castanha, algumas indústrias de transformação de madeiras e pequenas indústrias do ramo da metalurgia ligeira e da metalomecânica. -----

### **3. Caracterização geral do mercado pecuário do concelho -----**

O concelho de Vinhais é tradicionalmente conhecida pela sua produção de carne, de todas as espécies e, em cada espécie, das raças autóctones e que são a imagem da boa carne e dos produtos de elevada qualidade que o mercado tem vindo progressivamente a reconhecer, designadamente o bísaro, raça autóctone dos suínos que fornece a matéria-prima para a produção dos produtos de salchicharia (salpicão, chouriça, alheira, butelo e presunto) que têm sido o *leit motiv* do mais importante evento realizado anualmente em Vinhais – a Feira do Fumeiro –. -----

A par da produção de porcos da raça bísara o concelho de Vinhais é de todos os concelhos do distrito de Bragança o que tem o maior efetivo da raça bovina mirandesa e rivaliza com o concelho de Torre de Moncorvo na produção de ovelha/cordeiro da raça Churra, sendo, também, o primeiro, na produção do cabrito montanhês ou transmontano. -----

Daí que esta fonte de matéria-prima de elevado valor imponha, como medida de racionalidade económica, a expansão da cadeia de valor, quer pela via do abate, quer através do processamento, transformação e embalagem das carnes. Tanto mais que o concelho de Vinhais

está distante de todos os outros centos de abate e processamento de carnes, o que, para além de se traduzir num elevado custo o transporte dos animais vivos, concorre para a sua desvalorização, consequência da perda de peso que sofrem com o transporte e do stress da viagem que, aquando do abate, retira qualidade à carne. -----

Sendo um concelho tradicionalmente rural, no qual cerca de 23,4% da população ativa (censo de 2011) ainda está ligada ao setor primário de atividade, qualquer estratégia para a preservação e o desenvolvimento do mundo rural tem de garantir suportes económicos (matadouros, empresas de transformação, etc.) que facilitem a manutenção das explorações agro-pecuárias e estimulem a sua dinamização por parte de populações mais jovens, mais habilitadas e com uma outra ambição perante os desafios do mercado. -----

Quanto à produção de animais de carne a estrutura das explorações assenta em unidades tendencialmente pequenas, com menos de 20 efetivos no caso de gado bovino, menos de 15 efetivos no caso de gado suíno e menos de 60 efetivos no caso de gado ovino e caprino. Impõe-se, pois, uma redinamização do setor, sobretudo tendo em conta a elevada procura do mercado pelos produtos aqui produzidos (a título de exemplo pode dizer-se que na feira do fumeiro são vendidas cerca de 200 Toneladas de enchidos e de presuntos da raça bísara, ou seja, cerca de 6 milhões de euros, acontecendo que muitos dos agricultores que vêm fazer a sua venda recolhem a casa dois dias após o início do certame por já terem vendido a totalidade do produto). -----

No fundo, existe um nicho de mercado que manifesta uma forte apetência por este tipo de produtos, como aliás o faz em relação aos produtos das outras raças autóctones e cumpre por isso, não só manter a atividade do Matadouro (Carnes de Vinhais, L.da) como proceder ao prolongamento da cadeia de valor, designadamente a desmancha, o embalamento e a conservação, dada a enorme potencialidade subjacente à valorização destes produtos e à consequente geração e retenção da riqueza associada no concelho de Vinhais. -----

O combate à crescente desertificação do território, associado ao envelhecimento da população e à elevada taxa de inatividade (dependência), passa pela valorização dos recursos endógenos, pelo aumento da produção de produtos que, pela sua singularidade e apreciação, têm mercado assegurado e se encontram numa fase de letargia, face à inexistência de canais de distribuição e à falta de iniciativa empresarial para a dinamização e divulgação destes produtos, quer interna, quer externamente.-----

Num concelho com fortes tradições rurais o desenvolvimento rural requer a intervenção dos poderes públicos, no sentido de reforçarem as políticas públicas de estímulo às gerações mais novas para que invistam em oportunidades que são economicamente sustentáveis e para as quais existem mecanismos de apoio que permitem conceber estruturas empresariais competitivas e com capacidade para gerar valor. -----

#### 4. A sociedade Carnes de Vinhais -----

A empresa Carnes de Vinhais – Sociedade de Abate e Transformação de Carnes, L.da foi criada em 1998), sendo participada por 18 sócios de acordo com as respetivas quotas e percentagens de participação constantes do quadro seguinte: -----

Designação do sócio	Valor nominal da quota	Percentagem no capital
Firmino Santos Medeiros	1.227,39	1,14
Amândio Jesus Afonso	1.227,39	1,14
Manuel Carlos Diniz Pimentel	1.227,39	1,14
António dos Santos Barroso	1.227,39	1,14
Dias & Domingos, Lda	1.227,39	1,14
Sá & Pires, Lda	1.496,39	1,39
Enchidos Pérola de Vinhais Lda	1.496,39	1,39
Francisco Bernardo Afonso	1.827,39	1,69
José António Gonçalves	736,43	0,68
Alípio Santos Agostinho	1.227,39	1,14
Maria Adelaide Matias Cunha	1.227,39	1,14
Maria Isabel B. Fernandes	736,39	0,68
FumiTuela, Lda	1.336,43	1,24
Germano António Afonso	736,43	0,68
OPP ADS	20.264,56	18,77
ANCSUB	20.264,56	18,77
Município de Vinhais	30.183,76	27,96
Coop. Agríc. de Vinhais	20.264,56	18,77
Total	107.935,06	100

A tradição e peso da lavoura na estrutura da economia do concelho, e particularmente a expressão do setor pecuário, constituíram os fundamentos que levou à constituição de uma sociedade que tivesse como objetivo, em primeira mão, proceder ao abate das reses. -----

E não obstante a empresa ter também no seu objeto o processamento e transformação de carnes a sua atividade foi, ao longo destes anos, circunscrita ao abate de animais das espécies, bovina, suína, ovina e caprina. A empresa manteve ao longo de vários anos de atividade um equilíbrio de exploração que libertou excedentes (lucro), mas que, nos últimos cinco anos inverteu o sentido da exploração que vinha conseguindo e entrou numa fase de alguma desagregação na estrutura societária, que se refletiu nas condições de exploração e da atividade. -----

Na verdade a empresa foi criada com o objetivo de resolver um problema estrutural de grande importância, já que os criadores de gado do concelho de Vinhais, que é o concelho do distrito de Bragança e da NUT III (Alto Trás-os-Montes) que maior efetivo pecuário possui, tinham de abater os seus animais no Matadouro Industrial do Cachão, que dista a 85 Kms da sede do

concelho (Vinhais), ou seja, 170 Kms de ida e volta, o que se traduzia em elevados prejuízos para os criadores (custo do transporte, perda de peso das reses, stress da viagem, etc.). ----- Sendo Vinhais um concelho de características tipicamente rurais e tendo um efetivo pecuário significativo, o Município procurou congregar um conjunto de agentes económicos ligados à produção e ao comércio da carne, assim como associações ligadas à lavoura e pecuária. ----- A prevalência da atividade de produção animal no concelho de Vinhais, designadamente das raças bísaro (suína), mirandesa (bovina) ovelha churra (ovina) e cabrito transmontano ou montanhês (caprina) fez com que a sociedade Carnes de Vinhais, L.da se tivesse tornado num catalisador que favoreceu o incremento e consolidação do setor pecuário como um setor de grande importância na economia do concelho. ----- Como se pode analisar através dos quadros que a seguir se apresentam o abate de animais teve uma evolução estabilizada ao longo do triénio de 2012 a 2014, sem dúvida a unidade de abate que apresenta uma melhor equilíbrio de exploração, mal grado as contas destes anos não refletirem a reestruturação efetuada, já em 2015, e que se tem refletido numa diminuição de gastos de estrutura que permite a libertação de excedentes e o reforço da capacidade de autofinanciamento. -----

**BALANÇO DE ABATE DE 2012**

MÊS	Bovinos		Ovinos / Caprinos				Suínos					
	< 2 anos	peso	< 12 Kg	Peso	12 -18 Kg	Peso	> 18 Kg	Peso	<25 Kg	Peso	>25 Kg	Peso
JANEIRO	352	68 168,00	108	732,00					22	1 695,00	112	14 485,00
FEVEREIRO	302	58 010,00	154	1 227,00					11	1 205,00	34	4 214,00
MARCO	286	58 678,50	497	3 422,50					21	1 960,00	19	3 060,00
ABRIL	361	76 490,50	470	3 343,50					42	4 065,00	5	911,00
MAIO	297	63 343,50	153	1 346,00					34	2 990,00	31	4 379,00
JUNHO	253	53 417,00	127	1 100,50					96	12 465,00	11	1 498,00
JULHO	351	71 693,00	150	1 280,50					105	8 500,00	17	2 327,50
AGOSTO	480	91 939,00	209	1 615,00					162	13 100,00	6	1 003,50
SETEMBRO	218	41 159,00	61	524,00					31	2 195,00	20	3 102,50
OUTUBRO	302	58 011,00	124	1 008,00					55	41 950,00	21	2 819,00
NOVEMBRO	250	48 754,50	67	442,00			1,00	20,50	33	23 450,00	34	4 533,00
DEZEMBRO	243	46 756,50	878	5 608,00	5,00	77,00			21	16 950,00	98	12 901,50
<b>TOTAL</b>	<b>3695</b>	<b>736 420,50</b>	<b>2998</b>	<b>21 649,00</b>	<b>5,00</b>	<b>77,00</b>	<b>1,00</b>	<b>20,50</b>	<b>633,00</b>	<b>5 641,00</b>	<b>408</b>	<b>55 234,00</b>
Total de kg Carcaças		815 939,50										

**BALANÇO DE ABATE DE 2013**

MÊS	Bovinos		Ovinos / Caprinos				Suínos					
	< 2 anos	Peso	< 12 Kg	Peso	12 -18 Kg	Peso	> 18 Kg	Peso	< 25 Kg	Peso	>25 Kg	Peso
JANEIRO	202	39 509,50	60	441,00	1	14,00			9	69,00	116	15 205,00
FEVEREIRO	198	40 674,00	85	740,00					11	88,50	33	4 148,00
MARCO	211	46 929,50	598	4 506,50					38	289,00	10	1 138,50
ABRIL	222	48 345,50	82	710,50					31	289,00	12	1 474,00
MAIO	222	48 596,00	95	885,50					49	373,00	8	817,50
JUNHO	181	42 166,00	176	1 438,00					72	634,00	8	1 004,50
JULHO	276	63 165,00	118	1 037,00					61	537,00	23	2 946,50
AGOSTO	404	84 264,00	217	1 756,50					134	1 047,00	3	426,00
SETEMBRO	215	43 848,50	104	794,50					69	505,00	17	2 441,00
OUTUBRO	216	42 028,50	97	692,00	5	71,50	14,00	320,50	45	323,00	21	2 982,50
NOVEMBRO	206	39 689,50	68	413,50					37	340,00	23	3 297,00
DEZEMBRO	208	41 910,50	713	4 775,50			1,00	19,00	49	348,50	68	8 876,50
<b>TOTAL</b>	<b>2761</b>	<b>580 826,50</b>	<b>2 413,0</b>	<b>18 190,50</b>	<b>6</b>	<b>85,50</b>	<b>15,00</b>	<b>339,50</b>	<b>605,00</b>	<b>4 843,00</b>	<b>342</b>	<b>44 757,00</b>
Total de kg Carcaças		649 042,00										

## BALANÇO DE ABATE DE 2014

MÊS	Bovinos		Ovinos / Caprinos						Suínos			
	< 2 anos	Peso	< 12 Kg	Peso	12-18 Kg	Peso	> 18 Kg	Peso	<25 Kg	Peso	>25 Kg	Peso
JANEIRO	150	33 893,50	76	595,50					5	40,50	100,00	12907,00
FEVEREIRO	144	31 600,00	116	854,50			1,00	23,50	24	190,50	13,00	1405,50
MARCO	191	40 088,00	151	1 383,00					24	189,00	30,00	3943,00
ABRIL	237	49 646,50	602	4 741,00	2	32,00			77	547,00	18,00	225,00
MAIO	185	38 180,00	100	775,50					44	410,00	22,00	2744,50
JUNHO	187	38 909,50	112	909,50			1,00	22,50	75	600,50	10,00	1196,00
JULHO	247	53 628,00	192	1 453,50	2	25,50	4,00	93,00	140	1 132,00	20,00	2858,50
AGOSTO	327	67 617,00	175	1 525,00	1	16,00	3,00	68,00	105	744,50	117,00	2081,50
SETEMBRO	203	41 255,50	60	443,00	1	15,00	2,00	45,50	97	804,00	50,00	6440,00
OUTUBRO	219	41 434,00	78	587,00	4	68,50			101	739,50	27,00	3715,50
NOVEMBRO	214	41 092,50	81	538,00	2	40,00			30	245,50	45,00	5829,50
DEZEMBRO	545	3 293,50	1	22,50					30	286,00	148,00	20908,50
<b>TOTAL</b>	<b>2849</b>	<b>480 638,00</b>	<b>1 744,00</b>	<b>13 828,00</b>	<b>12,00</b>	<b>197,00</b>	<b>11,00</b>	<b>252,50</b>	<b>752,00</b>	<b>5 929,50</b>	<b>600,00</b>	<b>64 254,50</b>
<b>Total de kg Carcaças</b>		<b>564 847,00</b>										

Para além da importância estratégica do matadouro (Carnes de Vinhais) na fileira da produção de carne de altíssima qualidade, a existência da estrutura de abate e as condições de equilíbrio de exploração tornam-na numa unidade prestadora de um serviço de interesse público de elevada importância, dado o impacto que tem na economia do concelho. -----

Com efeito, o concelho de Vinhais é, porventura, de todos os concelhos do distrito o que menos beneficiou das novas acessibilidades (auto-estrada transmontana, IP2 e IC5) o que naturalmente se traduziu na diminuição de competitividade e atração por força desse ponto fraco: custos de transporte mais elevados. E a sociedade Carnes de Vinhais, Lda veio colmatar uma parte dessa desvantagem ao garantir o abate dos animais produzidos no concelho a uma distância pequena e em boas condições higiénico-sanitárias, a que se acresceram taxas de abate muito competitivas. -----

A estrutura societária, que teve como sócios iniciais Associações de Criadores, associações ligadas à agricultura e à defesa sanitária, pequenos investidores locais (talhantes, etc.) e o Município, que subscreveu e realizou uma percentagem de participação de 27%, não foi capaz de mobilizar os capitais necessários para garantir os investimentos de modernização que, ao longo destes anos, se foram manifestando fundamentais para uma maior racionalização dos custos e, com isso, a garantia do equilíbrio de exploração. -----

Como se pode verificar a sociedade Carnes de Vinhais tem uma importância fundamental para o desenvolvimento do setor pecuário, com grande tradição no concelho de Vinhais e, em geral, em toda a área abrangida pela NUT III do Alto Trás-os-Montes, onde se integra o concelho de Vinhais. -----

Localização geográfica (NUTS - 2002)		Emprego - indivíduos totais (Base 2006 - N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Ramo de actividade (A3); Anual			
		Período de referência dos dados			
		2011			
		Ramo de actividade (A3)			
Total	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Indústrias extractivas; indústrias transformadoras; produção e	Serviços		
N.º (milhares)	N.º (milhares)	N.º (milhares)	N.º (milhares)		
Portugal	PT	4861,227 &	515,016 &	1242,08 &	3104,131 &
Continente	1	4641,25 &	495,761 &	1197,96 &	2947,53 &
Alto Trás-os-Montes	118	98,624 &	43,237 &	13,088 &	42,299 &
Região Autónoma dos Açores	2	103,37 &	10,513 &	22,535 &	70,322 &
Região Autónoma da Madeira	3	112,871 &	8,743 &	21,586 &	82,543 &
Extra-Regio	Z	3,736 &	-	-	3,736 &

Fonte: INE (Pordata) - Censos 2011

Período de referência dos dados	Localização geográfica (NUTS - 2002)	Localização geográfica (NUTS - 2002)	Efectivo bovino (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002), Categoria (efectivo)	Efectivo suíno (N.º) por Localização	Efectivo ovino (N.º) por Localização	Efectivo caprino (N.º) por Localização
			Categoria (efectivo bovino)	Classes de superfície forrageira	Categoria (efectivo ovino)	Classes de número de caprinos
			Total	Total	Total	Total
			Classes de número de bovinos		Classes de número de ovinos	Categoria (efectivo caprino)
			Total		Total	Total
			N.º	N.º	N.º	N.º
2009	Vinhais	1180412	3152	2798	19139	1184
1999	Vinhais	1180412	3909	5570	23878	1915
1989	Vinhais	1180412	5335	5375	26894	5145

Efectivo bovino (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002), Categoria (efectivo bovino) e Classes de número de bovinos Decenal

Efectivo suíno (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Classes de superfície forrageira; Decenal

Efectivo ovino (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002), Categoria (efectivo ovino) e Classes de número de ovinos; Decenal

Efectivo caprino (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002), Categoria (efectivo caprino) e Classes de número de caprinos; Decenal

Última atualização destes dados: 23 de maio de 2011

Como se pode verificar pelos quadros acima, não obstante o primeiro dizer respeito à afetação da população ativa na NUT III (Alto Trás os Montes) que envolve um total de 15 concelhos, respetivamente, Alfândega da Fé, Bragança, Boticas, Chaves, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços, Vila Flor, Vila Pouca de Aguiar, Vimioso e Vinhais, a população afeta ao setor primário da atividade económica, e que engloba predominantemente a agricultura e a pecuária, é de 43,84%, ou seja,

num total de 98.624 ativos existem 43.237 que têm como atividade principal, ou única, a atividade agrícola e pecuária. -----

## **5. Análise da viabilidade económico-financeira da Carnes de Vinhais, L.da -----**

Para efeitos de análise das condições da viabilidade técnica, económica e financeira da unidade de abate e transformação de carnes “Carnes de Vinhais, L.da” são tomados como pressupostos os que a seguir se apresentam: -----

### **5.1 Balanço (posição financeira)-----**

1.º - A estrutura patrimonial carece de um reforço de capital para 150.000 euros, o qual deverá ser subscrito na proporção das diferentes quotas e, de acordo com o acordado previamente o Município adquirirá as participações da OPP/ADS, pelo seu valor nominal de 20.450,71 euros e à Cooperativa Agrícola de Vinhais, ao valor nominal de 20.450,71;

2.º - Será efetuado um investimento de substituição e melhoria em 2015, no valor de 12.500 euros, integralmente financiado por parte do aumento de capital social e em 2016 e 2017 serão feitos investimentos de modernização que serão integralmente financiados por autofinanciamento; -----

3.º - Será feita a amortização regular do empréstimo de Médio/Longo prazo nos anos de 2015 e 2016; -----

4.º - Será reduzida a dívida de clientes em 5% em cada um dos anos de 2015 a 2017, reduzindo-se, por essa via, as necessidades em fundo de maneio; -----

5.º - Serão reduzidas as dívidas “em outras contas a pagar”, decorrentes de mera regularização contabilística, ou, seja, será feita a correção da relevação contabilística nessa conta; -----

6.º - O aumento de capital será feito por realização da subscrição em 50% do valor e diferidos os restantes 50% pelo período de dois anos, sendo pagos (realizados) em 8 trimestres consecutivos. -----



RUBRICAS	DEZEMBRO 2012	DEZEMBRO 2013	DEZEMBRO 2014	DEZEMBRO 2015	DEZEMBRO 2016	DEZEMBRO 2017
<b>ACTIVO</b>						
<b>Activo não corrente</b>						
Activos fixos tangíveis	182.952,85	181.025,93	169.462,19	177.935,30	231.315,89	259.073,80
Propriedades de investimento						
Goodwill						
Activos intangíveis						
Activos biológicos						
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial						
Participações financeiras - outros métodos						
Accionistas/sócios						
Outras contas a receber						
Outros activos financeiros						
Activos por impostos diferidos						
	<b>182.952,85</b>	<b>181.025,93</b>	<b>169.462,19</b>	<b>177.935,30</b>	<b>231.315,89</b>	<b>259.073,80</b>
<b>Activo corrente</b>						
Inventários						
Activos biológicos						
Clientes	33.688,60	25.490,70	30.735,47	29.198,70	27.738,76	26.351,82
Adiantamentos a fornecedores						
Estado e outros entes públicos	7.240,16	7.383,49	5.189,17	5.000,00	5.000,00	5.000,00
Accionistas/sócios						
Outras contas a receber		0,01				
Diferimentos	1.926,61	1.555,32	1.071,18	1.071,18	1.071,18	1.071,18
Activos financeiros detidos para negociação	997,60	997,60	997,60	997,60	997,60	997,60
Outros activos financeiros						
Activos não correntes detidos para venda						
Caixa e depósitos bancários	7.620,10	5.845,49	14.893,09	70.082,09	50.726,44	59.801,26
	<b>51.473,07</b>	<b>41.272,61</b>	<b>52.886,51</b>	<b>106.349,57</b>	<b>85.533,98</b>	<b>93.221,86</b>
<b>Total do activo</b>	<b>234.425,92</b>	<b>222.298,54</b>	<b>222.348,70</b>	<b>284.284,87</b>	<b>316.849,87</b>	<b>352.295,66</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>						
<b>Capital próprio</b>						
Capital realizado	121.135,06	121.135,06	121.135,06	150.000,00	150.000,00	150.000,00
Acções (quotas) próprias						
Outros instrumentos de capital próprio						
Prémios de emissão						
Reservas legais						
Outras reservas						
Resultados transitados	(61.032,52)	(50.245,43)	(66.448,02)	(23.886,78)	22.520,90	72.129,53
Ajustamentos em activos financeiros						
Excedentes de revalorização						
Outras variações no capital próprio						
	<b>60.102,54</b>	<b>70.889,63</b>	<b>54.687,04</b>	<b>126.113,22</b>	<b>172.520,90</b>	<b>222.129,53</b>
Resultado líquido do período	10.787,09	(16.375,30)	(11.986,95)	42.561,24	46.407,68	49.608,63
Dividendos antecipados						
Interesses minoritários						
<b>Total do capital próprio</b>	<b>70.889,63</b>	<b>54.514,33</b>	<b>42.700,09</b>	<b>168.674,46</b>	<b>218.928,58</b>	<b>271.738,16</b>
<b>Passivo</b>						
<b>Passivo não corrente</b>						
Provisões						
Financiamentos obtidos	120.317,29	102.617,25	34.211,50	25.000,00	12.500,00	
Responsabilidades por benefícios pós-emprego						
Estado e outros entes públicos						
Accionistas/sócios						
Passivos por impostos diferidos						
Outras contas a pagar						
	<b>120.317,29</b>	<b>102.617,25</b>	<b>34.211,50</b>	<b>25.000,00</b>	<b>12.500,00</b>	
<b>Passivo corrente</b>						
Fornecedores	30.500,45	45.307,36	62.534,07	59.407,37	56.437,00	53.615,15
Adiantamentos de clientes						
Estado e outros entes públicos	12.018,78	13.543,96	23.171,86	13.171,86	11.854,67	10.669,21
Accionistas/sócios						
Financiamentos obtidos						
Outras contas a pagar	699,77	6.315,64	59.731,18	18.031,18	17.129,62	16.273,14
Diferimentos						
Passivos financeiros detidos para negociação						
Outros passivos financeiros						
Passivos não correntes detidos para venda						
	<b>43.219,00</b>	<b>65.166,96</b>	<b>145.437,11</b>	<b>90.610,41</b>	<b>85.421,29</b>	<b>80.557,49</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>163.536,29</b>	<b>167.784,21</b>	<b>179.648,61</b>	<b>115.610,41</b>	<b>97.921,29</b>	<b>80.557,49</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>234.425,92</b>	<b>222.298,54</b>	<b>222.348,70</b>	<b>284.284,87</b>	<b>316.849,87</b>	<b>352.295,65</b>

Como se pode verificar pelas projeções efetuadas os valores obtidos correspondem aos pressupostos definidos e tendo em conta o mesmo nível de atividade com um ligeiro ajustamento de 2%, a que se associa os incrementos resultantes das alterações no quadro geral da gestão da empresa conforme se podem verificar a partir das projeções da demonstração de resultados por naturezas. -----

## 5.2 Pressupostos para a elaboração das projeções da Demonstração de Resultados -----

### Rendimentos e gastos (desempenho económico):-----

- 1.º - Estima-se que o volume de negócios possa crescer 2% ao ano, no triénio de 2015-2017, com base no aumento das explorações e no número do efetivo pecuário;-----
- 2.º - Estima-se que os Fornecimentos e Serviços Externos tenham uma redução de 1,5 a 2% ao ano, resultante da baixa do preço dos combustíveis, da economia de energia através da renegociação do contrato e de maior eficiência enérgica e uma redução na rubrica de trabalhos especializados; -----
- 3.º - Estima-se uma redução significativa nos gastos com o Pessoal, decorrente da redução já consumada de 4 (quatro) efetivos, ou seja, o quadro de pessoal passou de 10 para 6 pessoas, apesar de nas projeções se contar com a eventual necessidade de contratação de um sétimo trabalhador; -----
- 4.º - Estima-se um acréscimo nos gastos por depreciação, resultante do acréscimo dos ativos fixos tangíveis sujeitos a depreciação; -----
- 5.º Estima-se uma redução dos encargos financeiros em consequência da redução do capital em dívida; -----
- 6.º - Estima-se uma redução na rubrica de “outros gastos e perdas” no valor correspondente aos das multas pagas e que deverão deixar de o ser por cumprimento pontual das obrigações.-----

RENDIMENTOS E GASTOS	DEZEMBRO 2012	DEZEMBRO 2013	DEZEMBRO 2014	DEZEMBRO 2015	DEZEMBRO 2016	DEZEMBRO 2017
Vendas e serviços prestados	315.261,15	239.012,29	234.149,35	236.490,84	237.673,30	238.267,48
Subsídios à exploração						
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos						
Variação nos inventários da produção						
Trabalhos para a própria entidade						
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-3.706,00	-3.600,00			
Fornecimentos e serviços externos	-104.470,57	-78.732,85	-68.558,05	-67.186,89	-65.843,15	-64.526,29
Gastos com o pessoal	-147.287,86	-147.523,25	-138.696,34	-101.726,37	-101.726,37	-101.726,37
Imparidade de inventários (perdas/reversões)						
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)						
Provisões (aumentos/reduções)						
Imparidade de activos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)						
Aumentos/reduções de justo valor						
Outros rendimentos e ganhos	367,40	5.225,75				
Outros gastos e perdas	-34.273,24	-9.911,38	-17.019,72	-9.019,72	-9.019,72	-9.019,72
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>29.596,88</b>	<b>4.364,56</b>	<b>6.275,24</b>	<b>58.557,86</b>	<b>61.084,06</b>	<b>62.995,10</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-12.482,77	-12.970,03	-11.563,74	-12.141,93	-12.749,02	-13.386,47
Imparidade de activos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)						
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>17.114,11</b>	<b>-8.605,47</b>	<b>-5.288,50</b>	<b>46.415,94</b>	<b>48.335,03</b>	<b>49.608,63</b>
Juros e rendimentos similares obtidos			12,67			
Juros e gastos similares suportados	-5.456,35	-7.597,12	-5.840,45	-3.854,70	-1.927,35	
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>11.657,76</b>	<b>-16.202,59</b>	<b>-11.116,28</b>	<b>42.561,24</b>	<b>46.407,68</b>	<b>49.608,63</b>
Imposto sobre o rendimento do período	-870,67	-172,71	-870,67			
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>10.787,09</b>	<b>-16.375,30</b>	<b>-11.986,95</b>	<b>42.561,24</b>	<b>46.407,68</b>	<b>49.608,63</b>
Cash Flow	-1.695,68	-3.405,27	-423,21	54.703,17	59.156,71	62.995,10

### 5.3 Descrição sobre o conteúdo dos gastos -----

#### 5.3.1 Fornecimentos e Serviços Externos -----

Rubrica	Descrição	DEZEMBRO 2012	DEZEMBRO 2013	DEZEMBRO 2014
<b>62</b>	<b>FORNECIMENTOS E SERVICOS EXTERNOS</b>	<b>104.470,57</b>	<b>78.732,85</b>	<b>68.558,05</b>
621	Subcontratos	-	195,00	-
<b>622</b>	<b>SERVIÇOS ESPECIALIZADOS</b>	<b>31.944,22</b>	<b>18.025,77</b>	<b>22.306,55</b>
6221	Trabalhos especializados	18.234,34	11.791,82	13.001,55
6226	Conservacao e reparacao	10.609,07	5.262,62	6.589,63
6227	Servicos bancarios	3.072,35	971,33	2.715,37
6228	Outros	28,46	-	-
<b>623</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>8.123,42</b>	<b>6.326,44</b>	<b>3.327,15</b>
6231	Ferram. utens. de desgaste rapido	6.723,16	5.817,60	3.154,20
6232	Livros de Documentação técnica	307,50	227,76	15,00
6233	Material de escritorio	1.092,76	281,08	157,95
6238	Outros	-	-	-
<b>624</b>	<b>ENERGIA E FLUIDOS</b>	<b>45.641,15</b>	<b>42.863,19</b>	<b>31.873,44</b>
6241	Electricidade	14.259,17	14.851,82	13.775,71
6242	Combustiveis	25.640,24	22.248,54	14.449,31
6243	Água	5.712,04	5.762,83	3.545,89
6248	Outros	29,70	-	102,53
<b>625</b>	<b>DESLOCAÇÕES, ESTADIAS E TRANSPORTES</b>	<b>2.605,79</b>	<b>1.376,80</b>	<b>1.455,21</b>
6251	Deslocações e estadas	2.605,79	1.376,80	891,37
6253	Transporte de mercadorias	-	-	563,84
<b>626</b>	<b>SERVIÇOS DIVERSOS</b>	<b>16.155,99</b>	<b>9.945,65</b>	<b>9.595,70</b>
6261	Rendas	703,91	1.148,70	811,16
6262	Comunicação	3.949,71	3.112,12	2.498,07
6263	Seguros	6.527,28	4.137,22	4.262,93
6265	Contencioso e notariado	85,00	105,00	80,00
6266	Despesas de Representação	-	140,00	45,00
6267	Limpeza, higiene e conforto	4.018,22	1.302,61	1.878,54
6268	Outros serviços	871,87	-	20,00

#### 5.3.2 Pessoal -----

O atual quadro de pessoal é composto pelos seguintes empregados: -----

NOME DO FUNCIONÁRIO	DATA DE ADMISSÃO	REMUNERAÇÃO	VINCULO
Francisco Manuel Gomes	17.04.2000	€685,00	Efetivo
José Urbino Alves	17.04.2000	€989,00	Efetivo
Alberto Augusto Sarmiento dos Santos	17.04.2000	€792,00	Efetivo
Ivone Martins Gomes	15.11.2000	€833,00	Efetivo
José Domingues Martins Afonso	01.05.2001	€748,00	Efetivo
Maria Emília Faiões Batista Guedes	01.07.2006	€575,00	Efetivo
		<b>€4.622,00</b>	

O gasto mensal em remunerações ascende a €7.236,66, assim repartidos: -----

- Ordenados e salários = €4.622,00; -----
- Contribuições para a Seg. Social (23,75%) = €1.097,73 -----
- Subsídio de alimentação = 6 trabalhadores x 22 dias x €4,27 = €563,64-----
- Duodécimo do Subs. Férias e Subs. Natal = €953,29 -----
- Gastos anual com o pessoal = €7.236,66 x 12 = €86.839,92 -----

## **6 Reestruturação e Viabilização -----**

Como se pode analisar a partir do quadro anterior o processo de reestruturação e ajustamento na atividade da sociedade “Carnes de Vinhais, L.da” tem, no essencial, duas vertentes: -----

- Uma primeira que assenta na redução, já consumada, no número de empregados. Atualmente a sociedade tem 6 (seis) efetivos (anteriormente tinha 10 (dez) e admite-se a possibilidade de ser necessário admitir mais um, pelo menos em part-time. Daí que a redução nos gastos com o pessoal se traduza numa alteração estrutural das condições de exploração; e -----
- Uma segunda que tem como objetivo manter o atual volume de negócios, associado a uma expansão da estrutura produtiva que permita acrescentar mais valor à empresa através da introdução de formas de processamento e embalamento de carnes DOP. -----
- De qualquer modo, por uma questão de prudência e de um realismo objetivo optou-se por não incorporar essa proposição incremental na estimativa do volume de negócios, sem prejuízo de, para efeitos de balanço, terem sido considerados investimentos de modernização e expansão, sobretudo nos anos de 2016 e 2017. -----

## **7 Conclusões -----**

Do estudo realizado podem ser extraídas as conclusões que sustentam a viabilidade económico-financeira da sociedade “Carnes de Vinhais, L.da” e ainda do seu interesse público subjacente a uma atividade com expressão económica a montante e que carece desta unidade como fator indispensável para a melhoria sustentada das suas explorações pecuárias. -----

De entre as conclusões mais importantes são de salientar: -----

- a) O concelho de Vinhais tem quase um terço da sua população ativa dedicada à atividade agrícola e pecuária (aproximadamente 30% da população ativa); -----
- b) O concelho de Vinhais é de todos os concelhos da NUT III (Alto Trás-os-Montes) o que tem uma produção animal mais expressiva; -----
- c) O concelho de Vinhais é o solar da raça bísara (suínos) que dá notoriedade ao fumeiro de Vinhais (enchidos e presuntos) que, anualmente, dão origem a um certame que é dos mais concorridos da especialidade (A Feira do Fumeiro de Vinhais); -----

- d) O concelho de Vinhais tem o maior efetivo pecuário da raça bovina mirandesa no distrito de Bragança; -----
- e) O concelho de Vinhais foi dos concelhos do distrito o que menos beneficiou com as vias viárias (auto-estrada, IP2 e IC5), continuando a ter custos de transporte superiores aos dos outros concelhos; -----
- f) Em 1998 foi constituída a sociedade por quotas “Carnes de Vinhais, Lda” onde o Município tinha uma participação de 27%, num capital de 20.000.000\$00; -----
- g) A estrutura societária apresentou sempre características difusas e a falta de um acionista maioritário tornou a gestão muito dependente das decisões das Assembleias-Gerais; ---
- h) Uma simples intervenção de reestruturação, que envolveu a redução do pessoal de 10 para 6 funcionários, foi o suficiente para tornar a unidade empresarial com uma exploração excedentária; -----
- i) O Município entende dever intervir no sentido de vir a ter uma posição maioritária (via aumento de capital e aquisição de quotas a dois atuais sócios); -----
- j) Tal intervenção é indispensável para assegurar o normal funcionamento do setor agropecuário e para contribuir para a melhoria das condições para a criação de valor na fileira da produção, processamento e produção da carne; -----
- k) As projeções da Demonstração de Resultados, com base em dados históricos e com o efeito incorporada da reestruturação, evidenciam a viabilidade económico-financeira da sociedade.” -----

Seguidamente solicitou a palavra a Senhora Deputada Maria Adelaide Fernandes Morais, para apresentar a seguinte intervenção: -----

“Em relação às Carnes de Vinhais, Ld.<sup>a</sup>, num ponto essencial estou de acordo com o Senhor Presidente da Câmara, é importantíssimo que o Matadouro continue em Vinhais, acho que todos estamos de acordo com isso, agora a melhor solução, e eu li o relatório do ROC, salvo melhor opinião, que eu também não sou economista, percebemos disto um bocadinho ou pelo menos gostávamos que funcionasse. -----

Pelo que eu tenho ouvido dizer e à semelhança do de Bragança a solução encontrada para aí está a dar resultados, que é a internalização. Eu não sei até que ponto, e se o Matadouro tem tido um défice de abates e um défice de serviços, e tem criado alguma situação que não é a melhor para a viabilidade da empresa, eu acho que neste sentido no Matadouro de Vinhais, teremos todos que estar de acordo, qual será a melhor solução, e se a melhor solução, passar

pela intervenção do Município? Será essa a solução, agora a questão é esta, se a Câmara adquirir a totalidade do capital do Matadouro e for municipalizado, será que o parecer do Tribunal de Contas irá ser favorável? Já que o Matadouro apresenta contas deficitárias há alguns anos a esta parte. -----

Eu acredito bem que não, porque seria mais uma empresa municipal, se ela vinha a ter alguma deficiência, estes últimos anos, não é agora por milagres, como o Senhor Presidente diz e só em Fátima, é que isto iria tornar-se uma solução viável, eu entendo pouco, continuo a dizer, mas o que eu soube que aconteceu a nível de Bragança foi que, colocaram um concurso internacional para serem adquiridas as quotas dos diversos sócios, como não houve intervenção, ou pelo menos não houve quem quisesse comprar, aí teríamos depois à posteriori, uma solução para que o Tribunal de Contas não nos viesse dizer que era inviável essa solução, porque seria o interesse local, quer dizer não temos solução, ninguém quer comprar então aí temos que arranjar uma solução, e a solução passa pelo Município. De outra forma, não sei qual será a solução. --

O relatório também sinceramente não sou técnica mas também não nos diz qual será a solução viável ao Matadouro, talvez nos diz que é importante, claro isso também nós sabemos, não precisamos que o ROC o diga, sabemos que é importante, isso não há duvida da parte de ninguém, somos uma terra de fumeiro, somos uma terra agrícola, somos uma terra que custou muito a ter o Matadouro, e portanto não é da vontade de ninguém que ele sai daqui. -----

Teremos é que em conjunto arranjar a melhor solução para o Matadouro de Vinhais, por várias razões, pelos empregos que tem, pela situação em si e pelos agricultores acima de tudo, pelos agricultores, pelas pessoas que ainda tem o abate de carne em Vinhais e principalmente pela Feira do Fumeiro de Vinhais. -----

Eu não quero acreditar que daqui a uns tempos, quem quiser vender fumeiro na Feira do Fumeiro, tenha que ir abater a Montalegre ou que tenha que ir abater a Mirandela, ou a outro sitio qualquer, isso aí então torna-se inviável completamente, então aí podemos até desistir da Feira do Fumeiro, porque não acredito que as pessoas continuem, se já assim é difícil, se não houver Matadouro em Vinhais, então é que se torna extremamente difícil, está é a opinião da bancada de “Vinhais para Todos”.-----

Após análise e discussão, foi deliberado, por unanimidade, aprovar o estudo demonstrativo da viabilidade económica e financeira da Sociedade Carnes de Vinhais, Ld.<sup>a</sup>. -----

## 2.7.2 – AQUISIÇÃO DE QUOTAS. -----

Foi presente uma certidão da Câmara Municipal, do teor seguinte: -----

“Foram presentes duas cartas, uma oriunda da Cooperativa dos Agricultores de Vinhais, CRL e outra da Organização de Produtores Pecuários, onde se propõem alienar as quotas que detém no capital social da Empresa Carnes de Vinhais, Ld.<sup>a</sup> -----

O Senhor Presidente da Câmara Municipal opinou que a empresa se encontra em dificuldades, no entanto e porque existe interesse público em mantê-la em atividade, deviam fazer todos os esforços possíveis para garantir a sua manutenção. -----

O Senhor Vereador Amândio José Rodrigues, declarou que era a favor da aquisição das quotas destas duas Associações. Embora tenham constatado a diminuição do número de abates, a Câmara devia salvaguardar o interesse público da sua manutenção. -----

O Senhor Presidente da Câmara Municipal esclareceu que em sua opinião o Município não devia participar em projetos de âmbito empresarial. Não obstante isso, no caso vertente e devido à dinâmica que isto acarreta, deviam salvaguardar a sua manutenção, tendo em atenção o número de efetivos pecuários existentes no Concelho é a salvaguarda da fileira do fumeiro. ---

Após discussão do assunto em causa, foi deliberado, por unanimidade e em minuta, solicitar a elaboração dos estudos técnicos necessários, previstos no art.º 32.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, e iniciar o processo de aquisição das quotas que a Cooperativa dos Agricultores de Vinhais, CRL, e a Organização de Produtores Pecuários, detém no capital social da Empresa Carnes de Vinhais, Ld.<sup>a</sup>, condicionado à aprovação dos referidos estudos técnicos, quer pela Câmara Municipal, quer pela Assembleia Municipal.”-----

Após análise e discussão, do assunto em causa, foi deliberado por maioria, com os votos favoráveis da bancada do Partido Socialista, dos Senhores Presidentes da Junta de Freguesia, e dos Senhores Deputados da Coligação CDS-PP.PPD/PSD – “Vinhais Para Todos”, à exceção do Senhor Deputado Luís Filipe Garcia, que se absteve, autorizar, nos termos do n.º 1, do art.º 22.º, da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, a Câmara Municipal a adquirir as quotas que as

Associações, Cooperativa dos Agricultores de Vinhais, CRL e a Organização de Produtores Pecuários, detém na Sociedade Carnes de Vinhais, Ld.<sup>a</sup> . -----

## **2.8 – 1.ª REVISÃO AO ORÇAMENTO DA DESPESA E AO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS. -----**

Nos termos da alínea a), do n.º 1, do art.º 25.º, ambos do Anexo I da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, foi presente para aprovação a 1.ª Revisão ao Orçamento da Despesa no valor de cento e vinte e sete mil quatrocentos e noventa e quatro euros (127.494,00 €) e a 1.ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos no valor de sessenta e cinco mil quatrocentos e noventa e quatro euros (65.494,00 €). -----

Após análise e discussão do assunto em causa, foi deliberado por maioria, com os votos favoráveis da bancada do Partido Socialista, dos Senhores Presidentes da Junta de Freguesia, e dos Senhores Deputados da Coligação CDS-PP.PPD/PSD – “Vinhais Para Todos”, à exceção do Senhor Deputado Luís Filipe Garcia que se absteve, aprovar as revisões em causa. -----

### **ASSUNTOS NÃO INCLUÍDOS NA ORDEM DO DIA**

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal em exercício, solicitou, de acordo com o n.º 2 do art.º 50.º, do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o reconhecimento da urgência da deliberação imediata sobre o seguinte assunto:-----

1– Montes de Vinhais – Atribuição de Distinção Honorífica. -----

Foi reconhecida, por unanimidade, a urgência da deliberação imediata sobre este assunto.-

### **1 – MONTES DE VINHAIS – ATRIBUIÇÃO DE DISTINÇÃO HONORÍFICA. -----**

Foi presente uma proposta da Câmara Municipal, do seguinte teor: -----



“Pese embora a importância do trabalho desenvolvido pela associação Montes de Vinhais, a Câmara Municipal, em tempo oportuno e de forma diligente, dignificou o trabalho desta instituição ao receber no Salão Nobre e ao proporcionar um convívio a todos os atletas que foram campeões distritais nos escalões de Juvenis e escalão de Benjamins. Neste ato, como não poderia deixar de ser, os atletas foram acompanhados pelos pais já que algumas crianças não tinham mais de sete anos. -----

O que poderemos aqui distinguir nos termos do art.º 4 do Regulamento das Distinções Honoríficas do Município de Vinhais, é “*os feitos únicos*” desta associação pois o que se pretende não cabe em qualquer outra previsão deste artigo. Assim o feito único deve entender-se o ter conseguido levar pela primeira vez os seus atletas ao 1º Lugar de um determinado campeonato. E como foi a primeira vez, é único. -----

Na mesma situação, a Associação Desportiva e Cultural de Rebordelo, nascida a 11 de Dezembro de 1996 conquistou nas épocas 97/98 - Campeonato da 2ª divisão distrital de Bragança; 2003/2004 – Campeonato Distrital de Bragança e 2011/2012 – Taça Distrital de Bragança. E por isso não devemos tratar de forma diferente o que é igual. -----

Assim, uma vez que estas duas associações ao longo dos anos têm fomentado a prática desportiva, investindo e formando jovens atletas, numa estreita relação com elevados valores de conduta pessoal e social, incrementando um forte espírito de união, dedicação e luta para atingir altos níveis de competitividade, numa permanente promoção do lazer e da qualidade de vida, companheirismo e união, levando as suas equipas a feitos únicos, propomos à Assembleia Municipal que dê um parecer favorável à atribuição das duas associações supra referidas e em conjunto a “Medalha de Mérito Municipal” devido aos feitos únicos conseguidos.” -----

Seguidamente usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, que iniciou por explicar o porquê da urgência da discussão e votação desta proposta, nesta sessão da Assembleia, dizendo que, se a proposta não fosse aprovada hoje, não seria possível no dia vinte de maio proceder à entrega das respetivas medalhas. -----

Explicou ainda que, não podia ter sido presente na sessão anterior, porque ainda não tinha terminado o campeonato. -----

Não tendo sido manifestada a intenção de intervir por parte dos Senhores Deputados, a proposta foi colocada à aprovação, tendo sido aprovada por unanimidade e em minuta. -----

### **3 - PERÍODO RESERVADO AO PÚBLICO.**

Sem intervenções. -----

E, nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal em exercício, declarou encerrada a sessão, eram dezassete horas, da qual, para constar, se lavrou a presente ata. -----